

Museu vivo da história candanga

O projeto “Cidade Livre” ganha um espaço para o testemunho de Brasília

Divulgação

O Museu Vivo da História Candanga, a ser inaugurado até março do próximo ano, é parte de um amplo projeto elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, da Secretaria da Cultura, denominado “Cidade Livre”, que prevê a conservação e proteção de testemunhos históricos do início da construção da capital do País, englobando Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Velhacap e Metropolitana.

De acordo com o diretor do departamento, Sílvio Cavalcante, o objetivo é abrigar no museu, que ficará no antigo Hospital Juscelino Kubitschek, toda a história da cidade, a partir de 1956. A história será dividida em módulos, sendo que cada um mostrará um período, onde será estabelecido um paralelo com a vida política do País. Desta forma, o primeiro módulo vai inaugurar o espaço, abrangendo o período de 1956 a 1960 e terá o nome de “Poeira, Lona e Concreto — Período de JK”.

Sílvio explicou que o órgão está tentando, junto ao Ministério da Cultura, através do Instituto de Promoções Culturais e do Projeto Centenário da República, recursos no sentido de viabilizar a montagem de toda a mostra. O primeiro módulo já conta com o acervo de Mário Fontelle, o primeiro fotógrafo de Brasília. Serão mostradas suas fotos, equipamentos de trabalho e depoimentos que ele deixou. O segundo módulo será Jânio/Jango; o terceiro, o período dos militares e, por fim, a Nova República. “A ideia é fazer com que o espaço seja sempre renovado, tratando continuamente da história de Brasília”, disse Sílvio.

Uma outra parte do projeto “Cidade Livre” inclui as “Oficinas do Saber Fazer”, que são, de acordo com o diretor, perspectivas de ensino profissionalizante de arte. São oficinas de cerâmica e tecelagem e a partir de 1990, haverá uma de serigrafia. Transformar a área do HJKO em grande Centro de Vivência, é mais uma etapa da proposta elaborada pelo Departamento de Patrimônio Histórico, com a criação de áreas de lazer, restaurante, parque infantil, ciclovía e um local para shows.

História

A preservação e proteção de testemunhos históricos do início da construção de Brasília, englobando



Espaços como a matriz de São João Bosco, no Núcleo, não podem ficar apenas na memória

Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Velhacap e Metropolitana é mais uma parte do Projeto “Cidade Livre”, elaborado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, conforme seu diretor, Sílvio Cavalcante. Na Metropolitana (atrás do Núcleo Bandeirante), existe uma escola construída em 1957. Atendendo a um pedido da comunidade, foi feito um projeto de restauração e ampliação da escola, que está sendo executado pela Fundação Educacional do DF.

Já na Velhacap foram reservadas várias áreas de conservação, como

antigas residências da Novacap, um bosque na área central e a criação da Praça da Caixa Forte, local onde há uma antiga caixa forte subterrânea que guardava o dinheiro de pagamento da Novacap às construtoras. Além disso, Sílvio também quer reconstruir a primeira escola de Brasília, Júlia Kubitschek, projetada por Oscar Niemeyer, destruída na época do assentamento da Candangolândia. Conforme afirmação do diretor, a escola era turno integral, com alimentação e assistência médica.

O departamento está, ainda, ela-

borando um roteiro histórico da “Cidade Livre” e participa de outro projeto da Vila Planalto, tombada em 21 de abril do ano passado. Sílvio Cavalcante está, junto com sua equipe, elaborando um projeto de lei para que o governador Joaquim Roriz a encaminhe ao Senado até o final do ano, no sentido de dotar Brasília de uma legislação específica para preservação. “Este projeto vem honrar um compromisso assumido com a Unesco, em 1987, na ocasião em que Brasília foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade”.